

O TURISMO NA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE RESTINGA SECA/RS: ORIGENS, EVOLUÇÃO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FORMA DE PRESERVAÇÃO DAS PAISAGENS¹

Monica Cargnin²

Meri Lourdes Bezzi³

RESUMO

O presente artigo é resultado de pesquisa de iniciação científica, o qual resgata as origens e evolução do turismo relacionando a educação ambiental com as práticas turísticas na Microrregião Geográfica de Restinga Seca/RS. A questão ambiental, na atualidade, é alvo de discussões, visto que é uma temática crucial para a sociedade moderna. A preservação e a permanência do meio ecológico dependem das relações estabelecidas entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis. Para que os impactos gerados pela prática do turismo em ambientes naturais e culturais não contrariem a lógica da reprodução do turismo é, necessário que se realize a educação ambiental através de programas informais, mas que busquem instigar a participação consciente na proteção do meio ambiente, tanto por parte dos turistas como da população envolvida na prática do turismo.

Palavras-chave: Turismo; Microrregião Geográfica de Restinga Seca; Paisagem; Educação Ambiental.

TOURISM IN THE GEOGRAPHICAL MICRO-REGION OF RESTINGA SECA/RS: ORIGINS, EVOLUTION AND THE ENVIRONMENTAL EDUCATION FOR THE LANDSCAPE PRESERVATION

ABSTRACT

The present article is a result of scientific initiation research, which rescues the origins and evolution of tourism, relating the environmental education to the tourist practices in the Geographical Micro-region of Restinga Seca/RS. The environmental issue, at the present time, is a target for discussions, since it is a crucial theme for the modern society. The preservation and permanence of the ecological environment depend on the established relationships between nature and the use of the available natural resources by men. For the impacts generated by the practice of tourism in natural and cultural atmospheres not to counteract the logic of tourism reproduction, it's necessary to perceive the environmental education through informal programs, but that seek to urge the conscious participation in the protection of the environment, on the part of the tourists as well as on the population involved in practice of the tourism.

Keywords: Tourism, Geographical Micro-region of Restinga Seca, Landscape, Environmental Education.

¹ Artigo elaborado a partir do relatório de pesquisa de iniciação científica financiado pelo PIBIC/CNPq, intitulado “*Desenvolvimento Local/Regional através da inserção do turismo na Microrregião Geográfica de Restinga Seca – RS*”.

² Graduada em Geografia - Licenciatura Plena, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia - Mestrado/PPGGeo/Núcleo de Estudos Regionais e Agrários/UFSM/monicacargnin@yahoo.com.br.

³ Orientadora, Prof^a. Dr^a. do Departamento de Geociências/CCNE/Núcleo de Estudos Regionais e Agrários/UFSM/Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Geociências, prédio 17, sala 1003/ meri@oslo.ccne.ufsm.br

INTRODUÇÃO

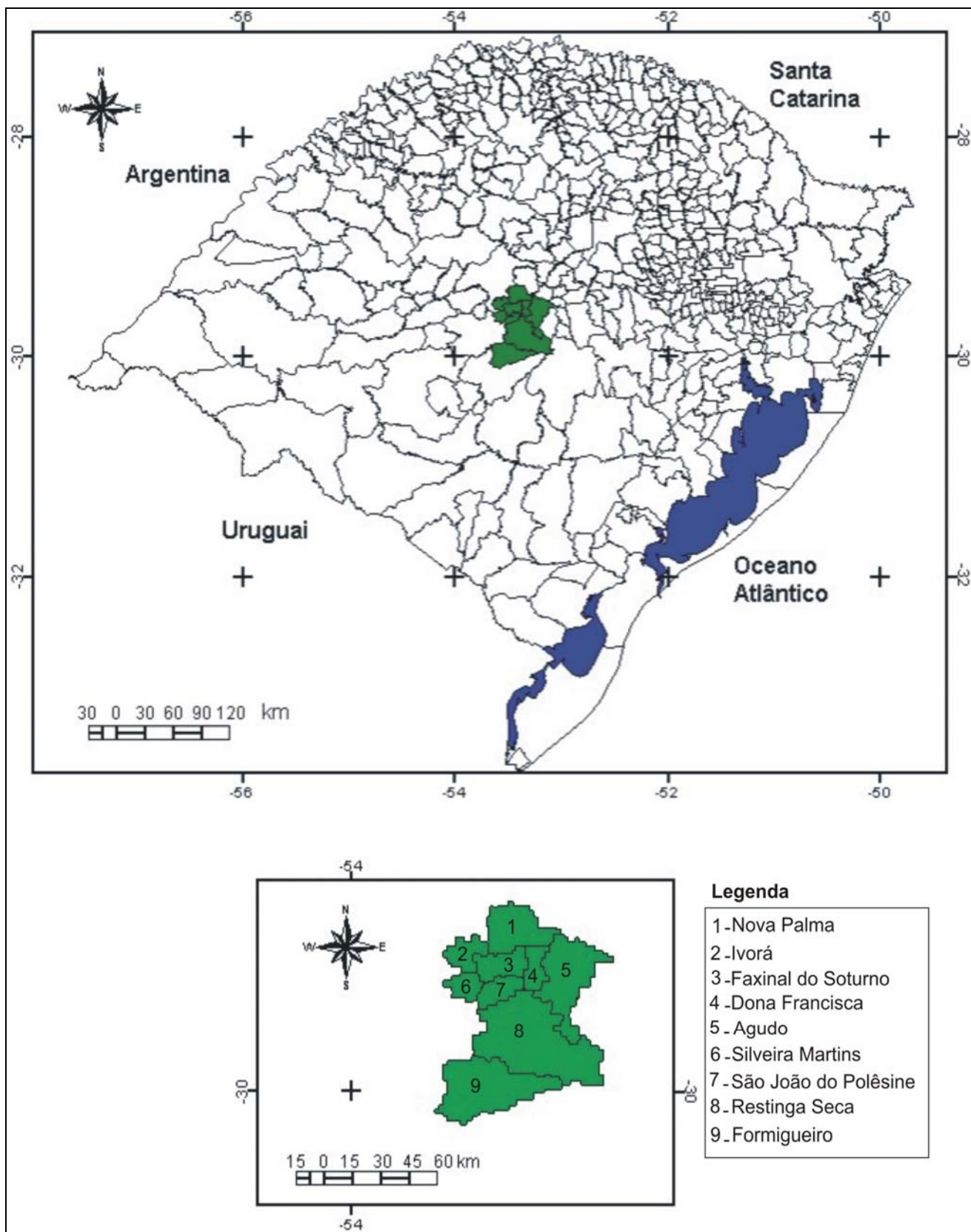
O turismo é considerado uma atividade pertencente ao setor terciário, uma atividade econômica que movimenta um montante significativo de capital no mundo todo. No Brasil, o turismo, de modo geral, apresenta-se como uma importante fonte de renda, principalmente, nas regiões nordeste, sudeste e sul o qual se deve às paisagens litorâneas, as quais, através das praias, recebem turistas de distintos países. Em outras regiões do país, ligadas ao carnaval ou outros atrativos regionais são os grandes responsáveis pela procura de pacotes turísticos.

A região sul através das belezas das paisagens naturais tem despertado e intensificado a atividade turística, sendo, na atualidade, uma alternativa para o desenvolvimento local/regional. Inserido nessa premissa, o estado do Rio Grande do Sul, desenvolve atividades turísticas beneficiando-se do aproveitamento de cenários naturais e culturais, influenciados pelos fatores climáticos e topográficos.

Quando se aborda a atividade turística através da exploração de cenários naturais e culturais deve-se ter a preocupação com a proteção ambiental. Com a evolução da atividade tem-se o consumo e mercantilização da natureza, sendo necessário investir na educação dos cidadãos que usufruem ou dependem desta atividade para que o turismo não tenha impactos sócio-ambientais apenas negativos.

É importante salientar também que “a leitura da paisagem”, permite identificar os elementos presentes no espaço geográfico os quais são capazes de ilustrar diferentes temporalidades. Nesse sentido, parte-se do pressuposto de que a inserção do turismo deve ser entendida como uma atividade hegemônica no lugar, pois, este constitui, na atualidade, um mundo simbolicamente apropriado e reproduzido para o desenvolvimento de determinada atividade.

Neste sentido, o presente artigo analisa as origens e a evolução do turismo no desenvolvimento socioeconômico, cultural e a educação ambiental praticada nos municípios através da preservação das paisagens que compõem a Microrregião Geográfica de Restinga Seca, pois a mesma constitui-se, na atualidade, um dos pólos de planejamento turístico do Rio Grande do Sul. Dentre os municípios que compõem a Microrregião Geográfica de Restinga Seca encontram-se Nova Palma, São João do Polêsine, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Restinga Seca, Formigueiro, Ivorá, Agudo e Silveira Martins (Mapa 1)



Mapa 1 - Localização da Microrregião Geográfica de Restinga Seca no Estado do Rio Grande do Sul.

Fonte - FEE.

Org- CARGNIN, M., 2006.

O artigo pretende contribuir com estudos ligados a evolução e influência do turismo no que se refere ao desenvolvimento socioeconômico, cultural e educacional da população envolvida com o mesmo.

AS ORIGENS E EVOLUÇÃO DO TURISMO

Ressalta-se que o turismo esteve inicialmente relacionado aos eventos direcionados aos esportes. Atualmente está ligado ao desenvolvimento econômico e cultural. Suas diversas manifestações podem ser percebidas, desde a antiguidade, período em que os romanos e os gregos detinham o poder, buscando facilitar a integração entre povos, através dos intercâmbios de experiências relacionadas ao lazer e conhecimento de novos ambientes (FLORESTA, 2003).

Os grandes centros urbanos, desde os tempos mais remotos foram os locais em que as estruturas arquitetônicas, aliadas a paisagem natural, despertaram o interesse da população com maior poder aquisitivo.

A origem do turismo é muito antiga e está baseada em distintos conceitos. Com o decorrer do tempo os conceitos modernos de turismo, foram introduzidos, uma vez que a atividade turística passa a ser influenciada significativamente pelo sistema capitalista.

As origens do turismo podem ser encontradas primeiramente na Grécia Antiga (por volta do século VIII a.C.) e posteriormente, no Império Romano (onde aparece entre os séculos II a.C. e II d.C.). O mais importante e expressivo evento turístico da história ocorreu no ano de 776 a.C. a partir da realização dos primeiros Jogos Olímpicos (FLORESTA, 2003, p. 20).

A Grécia data o primeiro evento de cunho turístico da história (770 a.C.) com o início dos jogos Olímpicos. Além dos festivais públicos, cerimônias religiosas, teatros e ginásios atraíam grandes aglomerações de pessoas. Deste modo, para atender as necessidades de lazer e cultura, os gregos utilizavam a estrutura local existente para expandir áreas que serviam como local atrativo, com isto, impulsionou o surgimento das primeiras hospedarias. Roma, também, esteve vinculada a este período da história que marca a origem do turismo, pois havia se tornado uma cidade de grande porte e referência devido à presença de equipamentos culturais, vinculados aos grandes descobrimentos e serviam para amenizar os problemas urbanos, nos quais foram criados os circos romanos para distrair o povo. Devido a esse desenvolvimento, ocorreram também melhorias no que diz respeito à estruturação dos sistemas de transporte, comunicações e ao longo das

estradas, construíram-se as hospedarias, denominados albergues, para fornecer infraestrutura ao desenvolvimento inicial do turismo (FLORESTA, 2003).

Ainda em Roma, Pompéia foi uma cidade criada para ser um centro turístico, mas com o tempo foi soterrada pela erupção do vulcão Vesúvio. Após a invasão dos Bárbaros, Roma torna-se enfraquecida e surgem as peregrinações dos cristãos que construíram hospedarias em Jerusalém para acolher a população. O sistema feudal, vigente na Idade Média, priorizava o desenvolvimento da agricultura deixando em segundo plano o turismo⁴. Já no Renascimento, século XV e XVI, desenvolveram-se a cultura em geral, isto trouxe incentivos para a população buscar as viagens, incentivando a atividade turística (BOLZAN, 2003).

As cidades passaram a ter novas formas e funções com a reestruturação da arquitetura urbana e do comércio, ocorridas no século XVII. Estas se tornam atrativos turísticos para a época. Também neste período, começa a separação natural entre o local de trabalho das pessoas e de suas residências, passando a ter importância os espaços para o lazer (FLORESTA, 2003).

No século XVIII, surgiram disfarçadas de excursões culturais as viagens informativas de caráter especulativo e econômico. A revolução industrial foi um marco importante representando o agente estimulante ao desenvolvimento do turismo na concepção moderna. Em relação ao crescimento do turismo autores reforçam que o berço do turismo está na evolução das estruturas urbano-industriais, criadas na Europa Ocidental e na América do Norte a partir de 1840 (FLORESTA, 2003).

Neste contexto, pode-se perceber que o turismo, sobretudo, nasceu a partir das necessidades urbano-industriais criadas e sustentadas pelo sistema capitalista de mercado a partir da relação custo-benefício-lucro.

No século XIX, continuaram a evolução nas estruturas urbanas, os grandes navios transatlânticos que eram usados no transporte de imigrantes, foram transformados em luxuosos navios para viagens de lazer. Nesta época, a atividade de caráter histórico, cultural, social e econômico, era considerada uma atividade turística, pois estava caracterizado pelo deslocamento espacial de pessoas (BOLZAN, 2003).

Salienta-se também, que o avanço técnico dos transportes e das comunicações permitiu a divulgação em massa do turismo, os quais constituíram os fatores econômicos que reforçaram a expansão do turismo. Paralelamente, o advento da televisão, da Internet, da facilidade de compra de automóveis e da possibilidade da utilização das agências de

viagem, são fatores que vieram a contribuir para a expansão, desenvolvimento e diversificação espacial do turismo em âmbito mundial, regional e local.

Com a Primeira Guerra Mundial (1914 - 1918), ocorre uma redução no ritmo de crescimento do turismo devido à crise econômica gerada pela guerra. Por outro lado, esse marco histórico deixou o automóvel como contribuição importante para a evolução do turismo. Com a crise de 1929, gerada pela queda da Bolsa de New York novamente o turismo mundial sofreu um declínio, pois, esse período de baixa nas atividades econômicas fez recuar o comércio exterior. A Segunda Guerra Mundial (1939-1945), ao contrário da primeira, trouxe novos avanços tecnológicos bélicos que vieram a contribuir para a indústria turística. Após a guerra os modernos equipamentos de navegação e de aviação, além de remédios e equipamentos para a comunicação deixaram de ser utilizados apenas para fazer a guerra e foram re-aproveitados para a modernização de empresas de transportes, que vieram auxiliar na ampliação das viagens mais longas (BOLZAN, 2003).

Ao longo de sua evolução, o turismo adquiriu diversas dimensões tanto em nível de importância, como em nível de valor econômico e apresentou vários ciclos, com momentos de grandes avanços e recuos de acordo com a evolução da história e economia dos países. A partir da década de 50, o incremento da renda salarial juntamente com as novas conquistas sociais e trabalhistas possibilitou a uma parte da população usar o tempo livre em viagens de turismo.

Mesmo atravessando sérias crises econômicas, novas modalidades de turismo foram sendo implantadas e acabam redirecionando a oferta turística. O turismo pode ser considerado como um produto da cultura, sendo estruturado a partir do sistema capitalista, avaliando a diversidade e as dimensões do fenômeno.

Como atividade econômica, o turismo movimenta um montante significativo de capital. Isto se observa em várias partes do mundo como, na Itália, França, Espanha, Austrália, Estados Unidos, Brasil entre outros em que o turismo se concretiza como uma fonte de divisas, renda e emprego. Desse modo, pode-se considerar que no mundo o turismo ocorre de forma diferenciada, isso demonstra a tendência do turismo moderno, principalmente nos países desenvolvidos, se estendendo para países em desenvolvimento como o Brasil.

Representam a tendência mais arrojada do turismo internacional, com a instalação de alguns luxuosos *resorts* que se multiplicam muito recentemente também na Ásia de Sudeste. Aproveita-se de recursos

⁴ Neste período o termo "turismo" não era assim denominado, sendo considerado como atividades de lazer, as quais poderiam ser através de esportes e viagens (FLORESTA, 2003).

naturais locais, instalam-se *megachains* financiados por corporações internacionais, produzem-se espaços totalmente artificializados. Elimina-se desta forma, o incômodo da pobreza local e o maléfico choque cultural entre turista e a população nativa, na concepção de alguns (RODRIGUES, 1999, p. 22 – 23).

Os locais destinados ao turismo, através dos *resorts*, estão em grande expansão também no Brasil. São megaprojetos com objetivo de proporcionar grande conforto e restringir o acesso a este para a população com maior poder aquisitivo, sendo esses locais poucos freqüentados pela grande massa de turistas.

Por outro lado, tem-se a prática do turismo como uma forma de lazer, cada vez mais crescente, através do contato direto com a natureza. Dessa forma, o turista busca na paisagem natural, o qual, muitas vezes se integra com a cultura local, através do contato direto com sua população, conhecendo seus códigos culturais através da gastronomia, a língua falada, os costumes, os artesanatos, a música, a religiosidade entre outros.

TURISMO: ASPECTOS CONCEITUAIS

Entre as diversas definições de turismo deve-se destacar a adotada pela Organização Mundial de Turismo (OMT) órgão oficial que elabora discussões sobre os conceitos de turismo no âmbito mundial. Segundo essa organização, OMT, (apud Cruz, 2003).

O turismo é uma modalidade de deslocamento espacial, que envolve a utilização de algum meio de transporte e ao menos um pernoite no destino; esse deslocamento pode ser motivado pelas mais diversas razões, como lazer, negócios, congressos, saúde e outros motivos, desde que não correspondam a formas de remuneração direta (CRUZ, 2003, p. 4).

Interpretando essa concepção pode-se inferir que todo tipo de viagem pode ser considerado uma prática de turismo, independente do motivo do deslocamento, mas nesta viagem não pode ocorrer qualquer forma de remuneração direta, apenas devendo haver um pernoite. Nesse sentido, de acordo com esta concepção viagem e turismo podem ser considerados sinônimos.

No entanto, é importante destacar que para alguns autores existem diferenciações de concepções entre turismo e viagem, a essas distinções “pode ser

produzido ou compreendido se entendermos o deslocamento como experiência que ocorre sob o impacto do estranho visível, ou seja, trata-se de um choque onde a oposição é construída, significativamente, pela visualidade (FERRARA, 1999, p.16)”.

Percebe-se pelas colocações de Ferrara (1999), que existem diferenças entre a viagem rotineira da viagem turística. A viagem turística se diferencia, basicamente, pela sensação de conhecer um local “estranho”, diferente do local habitual, como pressupõe a concepção de turismo no sentido literal da palavra que se constitui em uma viagem para fins recreativos e culturais.

No entanto, a concepção de turismo, para a população que recebe os turistas, pode ser definida não como qualquer deslocamento para fins de lazer ou outro propósito, mas como uma atividade que envolve movimentações financeiras que geram renda. Tendo em vista a preocupação não somente com os aspectos econômicos, mas também com os problemas ambientais que poderão vir decorrentes da prática deste. Deste modo, considera-se que o turismo “[...] é uma atividade econômica recente, e suas conseqüências sobre o espaço em que desenvolve são ainda pouco conhecidas. Esta atividade aparece com o sistema de produção numa fase mais avançada, quando o lazer é institucionalizado (MENDES; ANJOS, 1999, p. 59)”.

O turismo surge como uma nova modalidade de consumo do espaço e se faz presente em diferentes níveis escalares, desde locais até regionais e nacionais. Nesta perspectiva, o turismo como atividade econômica ainda é recente, se comparado a outras atividades mais tradicionais. Esta atividade surge no sistema de produção em uma fase do sistema capitalista bastante avançada, quando o lazer passa a ser institucionalizado.

O turismo como atividade de serviço envolve movimentação de capital e também de fluxos humanos que servem como meios de comunicação e integração nacional e internacional entre os povos. Envolve a movimentação de pessoas por determinado tempo de uma região para outra, caracterizando-se também por ser um fenômeno social.

Desse modo, cabe salientar segundo Rodrigues (1999, p.17) que: “O turismo ocupa hoje, papel relevante na economia mundial, situando-se entre os três maiores produtores geradores de riquezas – 6% do PIB Global – só perdendo para a indústria de armamentos e de petróleo”.

Este destaque para o turismo deve-se, em grande parte, à garantia institucional das férias, disponibilizando o tempo livre para a população através da

(...) diminuição da jornada de trabalho – diária, semanal e anual – aliada a outras conquistas sociais da classe trabalhadora ampliaram de

sobremaneira o tempo livre, o que se refletiu diretamente na multiplicação e diversificação das atividades de recreação e, por extensão, do turismo de massa (RODRIGUES, 1992, p. 71).

São diversos os motivos pelo qual a população procura a atividade turística, dentre eles o ócio, como destaca Morel (1995, p.77): “Evidentemente el ócio puede ser la razón principal, pero yo no creo que es la única ni muchísimo menos”. O ócio é a disponibilidade de tempo livre que não está sendo utilizado para determinada atividade, enquanto o lazer é a utilização do tempo para a diversão, o entretenimento, o descanso físico, entre outras formas de ocupação do tempo livre que não seja o trabalho diário. A primeira impressão que se tem do conceito de turismo é que este signifique algo relacionado apenas ao lazer. No entanto, o significado literal de turismo não quer dizer apenas uma maneira de descanso físico e mental, mas pressupõe a moderna sociedade capitalista que está baseada nos rendimentos.

As razões da expansão do turismo são diversas e derivam de uma cadeia de fatores que atuam não de forma linear, mas de maneira interativa no processo global de desenvolvimento do turismo. A diminuição da jornada de trabalho diária, mensal e anual juntamente com outras conquistas sociais que ampliaram o tempo livre, foram responsáveis em parte, pela expansão do turismo. Esses fatores refletiram diretamente na multiplicação e diversificação das atividades de recreação e por extensão o turismo de massa.

Pode-se dizer então, que o turismo na concepção atual é, sem dúvida, uma das atividades econômicas que está em grande expansão, pois além de ser um fluxo de pessoas e uma atividade econômica é certamente

Um fenômeno complexo, designado por distintas expressões: uma instituição social, uma prática social, uma frente pioneira, um processo civilizatório, um sistema de valores, um estilo de vida, um produtor, consumidor e organizador de espaços, uma “indústria”, um comércio, uma rede imbricada e aprimorada de serviços (RODRIGUES, 1999, p. 17).

Portanto, o turismo veio para suprir uma série de necessidades criadas pela sociedade moderna no sentido de atender a busca de novos espaços, bem estar, deslocamento de um lugar para outro numa tentativa de fugir das tarefas impostas pelo trabalho cotidiano, dos grandes centros urbanos. Nesse sentido, ressalta-se a necessidade do homem na busca por ambientes diferentes e desconhecidos, e essa busca “[...] é talvez inerente à condição humana, e as suas utilidades se criam; espaços que seria inclusive um escape a sedentarização progressiva do Homem à necessidade de periodicamente sair da vida sedentária (BECKER, 1999, p.182)”.

Novamente resgata-se Rodrigues, quando a mesma enfatiza a importância do turista enquanto agente essencial que dá o suporte para que ocorra o turismo, tendo em vista que “[...] o turista busca na viagem a mudança de ambiente, o rompimento com o cotidiano, a realização pessoal, a concretização de fantasias, a aventura e o inusitado, quanto mais exótica for a paisagem, mais atrativa será para o turista (RODRIGUES, 1999, p.48)”.

Devido essa necessidade humana, apontam-se diversas definições de modalidades de turismo de acordo com a demanda de cada local. Dentre as principais denominações utilizadas no Brasil encontram-se o Turismo Rural, o Turismo Cultural, o Turismo Social e Familiar, o Turismo Histórico, o Turismo Fluvial, o Turismo de Negócios, o Turismo Ecológico e Ambiental, o Turismo de Fins de Semana e Passeios (ROSSATO, 2004).

O Turismo Ecológico e Ambiental apresenta-se como uma modalidade alternativa para viagens turísticas e está em grande expansão nos dias atuais. Houve uma grande procura pelos locais que ressaltam os aspectos ecológicos, ao mesmo tempo também despertou a preocupação pela conservação destes ambientes

Termos como degradação, conservação e preservação ambientais tornam-se expressões comuns, apropriadas ao vocabulário cotidiano das pessoas, de modo geral, mostrando que a preservação da natureza já é uma questão de senso comum (CRUZ, 2003, p. 26).

Considera-se, que a atividade turística apresenta, sem dúvida, capacidade de transformar os lugares, sejam os locais relacionados aos ambientes naturais ou ambientes culturais, podendo causar impactos positivos ou negativos sobre o patrimônio natural e cultural.

Somente as análises de caso podem revelar como, quando e onde o turismo impactou positiva ou negativamente o patrimônio natural ou cultural de um lugar. E quando se tratar de impactos socioeconômicos e culturais, é preciso ter ciência de que todo o julgamento será permeado por ideologias e que, portanto, aquilo que for considerado negativo por determinado autor poderá ser visto como positivo por outro (CRUZ, 2003, p. 30).

Desse modo, há que se pensar em estratégias que visem buscar soluções para que a degradação de ambientes naturais e culturais não contrarie a lógica da reprodução do turismo, os quais devem ser preservados para se manter. Por isso

O turismo ecológico representa uma reforma necessária. Mas ela necessita ser aprofundada e não se deixar levar pela sedução do plano discursivo destinado a apaziguar as consciências, criar novos consumidores sofisticados ou maximizar novas tendências ideológicas existentes entre os *decision-Makers* atuantes no campo do desenvolvimento. É real seu potencial educativo, valorizando e difundindo a diversidade cultural e biológica (RIBEIRO; BARROS, 1997, p. 39).

A questão ambiental, cada vez mais torna-se um assunto urgente e importante para a sociedade moderna, visto que a preservação desta para as futuras gerações depende das relações estabelecidas entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis.

Neste sentido, pode-se destacar a educação ambiental como forma de estabelecer critérios educacionais à sociedade. Foi criada, pela Constituição Federal em 1987 a lei 6.938/81 do governo federal que trata sobre o papel da Educação Ambiental (EA). Esta tomou maior impulso a partir de 1988 com o Artigo 225, Inciso IV a qual determina que “Cabe ao Poder Público promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização Pública para a preservação do Meio Ambiente (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, 1997, p. 9).”

Destaca-se que a lei que rege a Educação Ambiental é, relativamente, antiga se compararmos com a emergente questão ecológica ligada a exploração turística. Convém ressaltar que para promover o turismo, deve-se pensar em estratégias que visem enfatizar a instrução da população envolvida com o mesmo.

A Educação para o Turismo Ambiental deverá ser desenvolvida por meio de programas não-formais, convidando o “cidadão-turista” a uma participação consciente na proteção ao meio ambiente não apenas durante as férias, mas também no cotidiano e no local de residência permanente (CID, 2005, p. 2).

Portanto, a Educação Ambiental visa contribuir para que a exploração da atividade turística proporcione resultados positivos à população local/regional no sentido de aprimorar o desenvolvimento econômico e social, sem destruir os elementos do meio ambiente. Entretanto, muitas vezes o aspecto econômico se sobressai, e verifica-se num primeiro momento que

Além da revitalização dos espaços já valorizados pelas atividades de recreação como as tradicionais estâncias termas, as praias, as montanhas, criam-se e diversificam-se novos espaços de lazer e de turismo, motivados prioritariamente pelos interesses econômicos de classes empresariais, indo ao encontro de novas aspirações da população que manipulada pelos

meios de comunicação de massa, é levada a consumir o produto turístico como uma mercadoria igual a outra qualquer. (RODRIGUES, 1999, p. 51).

Neste contexto, o turismo pode atuar como um agente de revitalização e de valorização local assim como um diversificador da economia sendo capaz de fixar e atrair a população e ocupação desta potencialmente ativa, visando o desenvolvimento econômico, profissional, social e, conseqüentemente, garantir-lhe melhores condições de vida. No entanto, para que o turismo ocorra, de forma sustentável, é necessário a conscientização da população envolvida, direta ou indiretamente, em ação conjunta com os agentes administrativos.

PAISAGEM E CULTURA: ELEMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

O turismo ao longo de sua evolução histórica tem adquirido várias denominações, bem como diversas significações de valor social e econômico. As paisagens são partes visíveis do espaço geográfico e desempenham importante função na estruturação e constituição dos espaços turísticos, bem como a orientação dos fluxos de turistas.

Considerou-se a paisagem como categoria de análise a partir da tipologia sugerida por Cosgrove (1998), quando hierarquiza a mesma em: paisagens da cultura dominante e paisagens da cultura subdominante, estando, esta última tipologia, subdividida em paisagens residuais, emergentes e excluídas.

Neste sentido, Cosgrove, aponta que

Cultura dominante é a de um grupo com poder sobre outros, [...], um grupo dominante procurará impor sua própria experiência de mundo, suas próprias suposições tomadas como verdadeiras como a objetiva e válida cultura para todas as pessoas, [...], no final são eles que determinam de acordo com seus próprios valores de alocação do excedente social produzido por toda a comunidade (COSGROVE, 1998, p.104 – 111).

Para se entender as expressões culturais de uma determinada cultura na paisagem é necessário ter conhecimento dos códigos culturais e seus significados para cada cultura. Assim todas as paisagens são simbólicas, apesar da ligação que existe entre símbolo e o que ele representa, às vezes parece não ter uma significação forte para a maioria das pessoas (COSGROVE, 1998).

O estudo das paisagens requer uma análise ampla conforme ressalta Duncan (2004, p.106)

A paisagem, eu afirmaria, é um dos elementos centrais num sistema cultura, pois, como um conjunto ordenado de objetos, um texto, age como um sistema de criação de signos através do qual um sistema social é transmitido, reproduzido, experimentado e explorado.

Desse modo, as paisagens possuem significados simbólicos porque estas são o resultado da apropriação e modificação do meio natural pelo homem. Este significado dos símbolos impressos na paisagem pode ser discernido em paisagens mais cultivadas como nas cidades através de parques, nos jardins, nas arquiteturas representadas na pintura, na poesia e através das artes em geral.

Para as paisagens rurais o entendimento das mesmas ocorre de maneira diferenciada, conforme menciona Cosgrove (1998, p. 108)

Mas, pode ser lida nas paisagens rurais e mesmo nas mais aparentemente não-humanizadas paisagens do meio ambiente natural. Estas últimas são freqüentemente, símbolos poderosos em si mesmas. Considerem por exemplo, a paisagem polar cujo significado cultural deriva precisamente de sua aparente incontestabilidade pelo homem.

Para apreender os múltiplos significados das paisagens simbólicas, Cosgrove (1998), salienta a utilização do método da leitura detalhada da paisagem em todas as suas expressões.

Paisagens Simbólicas

Partindo-se da perspectiva de cultura como poder, pode-se inferir que existem culturas dominantes, residuais, emergentes e excluídas. A tipologia de paisagem sugerida por Cosgrove (1998), subdivide as paisagens em: paisagens da cultura dominante, paisagens alternativas e esta se divide em residuais, emergentes e excluídas.

A paisagem cultural é modelada a partir, da paisagem natural por um determinado grupo cultural. Desse modo, a cultura é o agente transformador, a área natural é o meio em transformação e a paisagem cultural é o resultado deste processo. A partir disso, percebe-se que determinadas paisagens culturais apresentam-se como testemunhos da história de determinados locais, pode-se destacar os municípios da Quarta Colônia de

imigração Italiana, que estão inseridos na Microrregião Geográfica de Restinga Seca, os quais se encontram carregados de valores simbólicos que ultrapassam qualquer conceito de beleza ou de equilíbrio ecológico.

Paisagens da Cultura Dominante

A paisagem da cultura dominante é definida pela cultura dominante que conforme Cosgrove (1998, p.111), é entendida como: “[...] a de um grupo com poder sobre os outros”.

Desta forma, a cultura dominante define-se como a de um grupo que predomina em determinado espaço, cuja dominação de poder sobre os outros está somente baseada no poder de dominação objetivamente no controle dos meios de vida que são terra, capital, matérias-primas e força de trabalho. São estes elementos que determinam a estrutura socioeconômica e até arquitetônica do local, de acordo com seus próprios valores (COSGROVE, 1998).

A exemplo disso, pode-se inferir que a cultura deixada pelos descendentes italianos se caracteriza como a cultura dominante na MRG de Restinga Seca.

Também, conforme Rosendahl (2001), insere-se na cultura dominante a religiosidade representada pela igreja católica romana, que em seus dois mil anos de história criou um sistema hierárquico complexo que demonstra o poder simbólico em territórios religiosos já demarcados, cuja autoridade é exercida por um profissional religioso.

Paisagens Alternativas

São as paisagens produzidas pelas culturas alternativas, por consequência menos visíveis na paisagem do que as paisagens dominantes. Por mais dominante que seja uma determinada cultura alternativa em um local, mesmo assim ela continua subdominante a cultura nacional oficial. Por exemplo, em algumas cidades inglesas existem áreas dominadas por grupos étnicos os quais possuem uma cultura diferente da cultura branca que é a predominante, mas mesmo assim elas são consideradas culturas alternativas (COSGROVE, 1998).

Paisagem das Culturas Residuais

As paisagens das culturas residuais, conforme Cosgrove (1998, p.117)

Muitos elementos da paisagem têm pouco do seu significado original. Alguns podem ser desprovidos de qualquer significado, como, por exemplo, as pirâmides de concreto que ainda podem ser encontradas próximo ao litoral britânico, espalhadas sobre terreno plano e parcialmente encobertas, consideradas relíquias de proteção simbólica da guerra contra tanques alemães invasores

Inserida neste tipo de paisagem, na MRG de Restinga Seca, encontram-se a arquitetura das igrejas e casas antigas, as grutas indígenas com inscrições nas rochas, que remetem a uma paisagem do passado e seus significados contemporâneos.

Paisagem das Culturas Emergentes

São paisagens produzidas por muitos tipos de culturas, algumas sendo transitórias e com impacto relativamente pequeno sobre a paisagem local. De acordo com Cosgrove (1998, p.119), “Está na natureza de uma cultura emergente oferecer um desafio à cultura dominante existente, uma visão de futuros alternativos possíveis”.

Como exemplo, cita-se a cultura *hippie* dos anos 60, a qual possuía comunidades associadas com produção de alimentos alternativos em pequenas propriedades orgânicas. Estas paisagens têm, muitas vezes, aspecto futurista e utópico, pois freqüentemente estas paisagens estão expressas em planos, ou seja, paisagens de papel. Nesse sentido, existe, também, a paisagem do esporte, particularmente, a do esporte olímpico internacional, inserida nessa visão utópica e que existe harmonia humana (COSGROVE, 1998).

Paisagem das Culturas Excluídas

Este tipo de paisagem caracteriza-se predominantemente pelas paisagens humanas. Alguns estudos realizados por antropólogos revelam o significado das diferenças de sexo na atribuição e reprodução do simbolismo na paisagem (COSGROVE, 1998).

A paisagem humana está repleta de símbolos de grupos excluídos e de seus significados simbólicos. Por exemplo, o espaço simbólico dos jogos das crianças onde se criam paisagens de fantasia, o local da caravana cigana, as marcas deixadas por mendigos, pela cultura afro-brasileira, o grafite das gangs de rua, as notícias discretas e indicadores de

paisagem de grupos como gays, maçônicos e prostitutas. As paisagens, tomadas como verdadeiras em nossa vida cotidiana estão repletas de significados (COSGROVE, 1998).

De acordo com a classificação das tipologias das paisagens de Cosgrove, 1998, o qual realizou a identificação de paisagens urbanas e rurais na Inglaterra, estão representadas no quadro 1, as paisagens que predominam na MRG de Restinga Seca e que constituem os principais atrativos para o desenvolvimento do turismo nos municípios que compõem a mesma. Através da educação ambiental procura-se incentivar a preservação dessas paisagens que são a base para o desenvolvimento do turismo na MRG de Restinga Seca.

Paisagem da Cultura Dominante	Paisagens da Cultura Alternativa		
	Paisagem das Culturas Residuais	Paisagem das Culturas Emergentes	Paisagem das Culturas Excluídas
Igrejas Católicas presente em todos os municípios da MRG.	Igrejas Católicas e Evangélicas com estrutura antiga.	Igrejas Espíritas, Assembléia de Deus, Quadrangular.	Quilombos.
Praças Localizadas nos centros das cidades.	Arquitetura de Casarões antigos.	Pequenas propriedades orgânicas, hortas.	Catadores de lixo e Vilas com casebres.
Monumentos em Homenagem aos Imigrantes Italianos.	Cemitérios, com descrições e desenhos nos túmulos.	Lojas de artesanatos.	Grafite das gangs de rua.
Estruturas preservadas que retratam um período histórico como pontes, capitéis.	Grutas Indígenas com desenho em Pedra.		

Quadro 1 - Classificação das paisagens existentes na MRG de Restinga Seca, adaptado da Tipologia das Paisagens Simbólicas de Cosgrove, 1998.

Fonte - Trabalho de Campo/questionários, 2006.

Org. - Cargnin, M, 2006.

Identificou-se que na MRG de Restinga Seca, como Paisagens da Cultura Dominante as igrejas católicas que se encontram distribuídas em todos os municípios. Estes tipos de paisagens encontradas na MRG de Restinga Seca, se justificam, pelo processo de colonização pelo qual os municípios da Quarta Colônia de Imigração Italiana passaram, onde a religiosidade esteve e está muito presente. As praças também classificadas neste tipo de paisagem, localizam-se geralmente no centro das cidades e em frente às igrejas.

Nestas, concentram-se os monumentos em homenagem aos imigrantes que colonizaram os municípios da MRG em estudo.

Ao longo dos municípios encontram-se estruturas representadas através de pontes antigas, capitéis, entre outras estruturas. Estas paisagens edificadas no passado, ainda preservam seu significado contemporâneo, por exemplo, a ponte do Império, construída na época das lutas imperiais. São paisagens que caracterizam a estrutura socioeconômica e até arquitetônica do local, de acordo com seus próprios valores.

As estruturas que representam as Paisagens das Culturas Residuais encontradas na MRG de Restinga Seca mostram uma parte da história dos municípios de Restinga Seca. Os casarões antigos, denominados, em alguns municípios, de Sobrados, gruta indígena, com detalhes de desenhos deixados por indígenas, que pouco tem de seu significado original, mas que podem ser considerados como patrimônio histórico e cultural.

As Paisagens das Culturas Emergentes são caracterizadas por atividades e/ou meios de vida, que oferecem um desafio à cultura dominante, proporcionam uma visão de futuros alternativos possíveis. Têm-se as paisagens simbólicas do esporte, com uma visão utópica de harmonia humana, também as hortas alternativas, as associações de artesãos, com produção de artesanatos através de reaproveitamento de materiais. Há também as paisagens representadas pelas religiões emergentes que estão em ascensão, como as igrejas Evangélicas, Quadrangular, Assembléia de Deus, entre outras.

Quanto as Paisagens das Culturas Residuais, podem-se destacar os quilombos, os catadores de lixo e as vilas com casebres. Estas paisagens são mais restritas na Microrregião de Restinga Seca, a exemplo disto tem-se a presença pontual de quilombos em Restinga Seca, em Nova Palma e menos expressivos em outros municípios.

Nesse sentido, pode-se destacar que as paisagens turísticas são criações ou invenções a partir de concepções culturais, pois o turista como uma prática social e econômica usufrui destas paisagens. Baseado nesses argumentos, os municípios da MRG de Restinga Seca, com atividade alicerçada no setor primário, tendem a incentivar o turismo tanto no meio rural quanto no urbano, pois existe uma cadeia múltipla de interesses.

Dentre as conseqüências do turismo sobre o espaço geográfico pode-se destacar a depredação dos locais públicos e a degradação ambiental. No entanto, o turismo em todas as suas modalidades, através da correta utilização destes recursos, traz vantagens sociais, econômicas e ambientais para os locais turísticos e também para as áreas de seu entorno. No entanto, é fundamental que se realize um planejamento prévio.

Sabe-se, que na atualidade os órgãos públicos e privados tendem a incentivar o turismo, tanto no meio urbano quanto no rural integrando-os, buscando parcerias com municípios vizinhos através da criação de rotas turísticas com a finalidade de atrair a população para a prática do mesmo e, conseqüentemente, buscar o desenvolvimento local e/ou regional.

Ressalta-se que, a atividade turística na MRG de Restinga Seca está em desenvolvimento há bastante tempo, aproveitando-se, principalmente das belezas naturais e culturais que a paisagem lhe proporciona. E para que o turismo continue a trazer retorno financeiro positivo para os municípios, é que os mesmos investem em divulgação para a preservação dos patrimônios naturais e culturais que compõem as principais paisagens turísticas. A educação ambiental e patrimonial está sendo realizada pelos órgãos gestores dos município através dos meios de comunicação, por meio de palestras e panfletos educativos, visando a conscientização da população envolvida na atividade turística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração que o turismo baseado em paisagens naturais e culturais é uma tendência crescente em termos de turismo mundial, o mesmo, desperta preocupações para o uso sustentável dos atrativos naturais e das manifestações culturais que se apresentam associadas. No mundo todo, o turismo cresce em ritmo acelerado, apesar de, ao longo de sua evolução, histórica ter passado por vários recuos e avanços. Na atualidade, o turismo pode ser considerado como um viés para a mundialização da economia.

É importante salientar que o turismo é um fenômeno econômico, político, social e cultural de grande expressão na sociedade e que abrange os mais diversos lugares do mundo. O Brasil com uma expressiva diversidade cultural e natural, torna-se um país potencial para ser receptor de turistas. O turismo que ocorre no Brasil em grande parte utiliza-se dos ambientes, naturais privilegiados, ou seja, da natureza. Isso acontece devido à diversidade e exuberância das paisagens proporcionadas pelas vegetações, pelos rios e praias brasileiras que constituem um grande potencial para a exploração da atividade turística.

Salienta-se que, o turismo se beneficia de algumas especificidades das áreas receptoras, como elementos naturais e culturais para se desenvolver. No mundo todo o turismo cresce desordenadamente, impulsionado pela globalização da economia. Surge,

portanto, como uma alternativa econômica viável para os municípios com potencialidades para o desenvolvimento do mesmo.

A Microrregião Geográfica de Restinga Seca/RS apresenta grande potencial para o desenvolvimento do turismo por apresentar ampla diversificação da paisagem quanto aos aspectos naturais e sócio-culturais deixados através da heterogeneidade na formação cultural e étnica presente desde a fundação dos municípios. Esta é representada por costumes, gastronomia, religião, língua, arquitetura entre outros, demonstrando, dessa maneira, a identidade cultural da Microrregião e que se tornam potenciais atrativos turísticos.

Estes signos culturais foram identificados através da tipologia das paisagens adaptado de Cosgrove (1998), que verificou a existência de um grande número de paisagens culturais, as quais têm uma carga de significados para a população local e que se constituem atrativos turísticos culturais.

Inferese-se que os municípios que a compõe, além de possuírem paisagens semelhantes, apresentam relações econômicas já estruturadas no decorrer do tempo, que contribuem para o melhor planejamento e organização do turismo.

Um fator de grande importância, se refere a forma de exploração do turismo, o qual está ligado as características das paisagens cênicas e, as peculiaridades socioeconômicas dos municípios da MRG de Restinga Seca e Região Central do Estado. Através do turismo busca-se integrar o conjunto dos municípios da MRG de Restinga Seca, e municípios vizinhos tornando-se uma alternativa local/regional de desenvolvimento.

Esta possibilidade de integração para o desenvolvimento do turismo não pode ser concebida como concorrência entre estes municípios, mas uma adição de esforços e complementação de estruturas físicas e técnicas para dar suporte ao desenvolvimento do turismo como um todo.

O que existe de concreto, em relação ao turismo nesta Microrregião, são as rotas turísticas na Quarta Colônia, divididas em rota gastronômica, que é a mais saliente e compõem a “marca” de divulgação da Quarta Colônia em nível regional e nacional. Destaca-se, também, a rota cultural e religiosa, que complementa a anterior e, apresenta referência nacional através do Centro de Pesquisas Genealógicas em Nova Palma. No entanto, o Turismo das águas se sobressai, tendo em vista a diversidade do relevo, que favorece a existência de cascatas, cachoeiras e balneários e aliada a uma vegetação exuberante.

Pode-se mencionar que o turismo, na MRG em análise, quando bem planejado e integrado, pode ser uma atividade capaz de dinamizar e revitalizar a economia fragilizada

dos municípios. Através de políticas consistentes, conservar patrimônios naturais e culturais existentes, capitalizá-los e, ainda, promover um incremento de renda da população envolvida.

Espera-se ainda que, o turismo na MRG de Restinga Seca, funcione como um vetor para a discussão, da gestão deste, em nível municipal, onde os municípios da Microrregião possam encontrar alternativas para melhorar a organização e integração dos mesmos, buscando inserir-se no mercado regional.

Portanto, o turismo quando efetivamente implantado proporcionará a estes municípios melhoria nas condições socioeconômicas da população e revitalização das infra-estruturas necessárias para comportar e atrair mais turistas buscando o efetivo desenvolvimento dos municípios da Microrregião via esta atividade econômica.

Como o turismo se utiliza principalmente das paisagens naturais e culturais para se reproduzir, é necessário buscar a preservação destas. Neste sentido, a educação ambiental vem auxiliar na organização para que ocorra um turismo de forma sustentável. Deve-se levar em conta, que somente ter-se-á condições de sustentabilidade, caso haja harmonia e equilíbrio na inter-relação de interesses econômicos, mínimos impactos ambientais, culturais e, principalmente buscar a satisfação do turista e da comunidade. Além de programas educativos voltados as atividades que envolvem o turismo, a escola também tem papel fundamental na educação e formação de cidadãos, consciente com a preservação da natureza, procurando desenvolver as potencialidades turísticas com a minimização dos recursos naturais.

REFERÊNCIAS

BECKER, B. Políticas e planejamento do turismo no Brasil. In. YÁZIGI, E.; CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. de C. da. (org.). **Turismo, Espaço, Paisagem e Cultura**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999, p. 181 – 192.

BOLSAN, M. M. T. **Levantamento e análise da potencialidade turística do município de Mata – RS**. 2003, 113f. Monografia (Trabalho de Graduação). Universidade Federal de Santa Maria, 2003.

CID. J. F. **Educação ambiental e turismo**. Disponível em < <http://revistaturismo.cidadeinternet.com.br> > Acesso out. 2005.

COSGROVE, D. A. Geografia está em toda parte: Cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L. (org.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 1998, p 93 – 123.

CRUZ, R. de C. A. da. **Introdução à geografia do turismo**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2003.

DUNCAN, J. Paisagem como Sistema de Criação de Signos. In: CORRÊA, R. L. ; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Paisagem, Textos e Identidade**. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 2004, p. 91 – 132.

FERRARA, L. D. A. O Turismo dos Deslocamentos Virtuais. In: YÁZIGI, E.; CARLOS, A. F. A. ; CRUZ, R. de C. da.(org.). **Turismo, Espaço, Paisagem e Cultura**. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 1999. p. 15 – 24.

FLORESTA, F. A. V. **Determinação da capacidade de suporte em empreendimentos ecoturísticos utilizando matriz de quantificação de impactos**: Uma Proposta de Melhoria Metodológica. 2003. 130f Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Maria, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Educação ambiental**. Brasília, 1997. Edição Especial.

MENDES, C. M.; ANJOS, F. A. dos. Produção do espaço urbano e turismo em Itapema – SC: Algumas considerações. **Revista do Departamento de Geografia**, Curitiba. n. 3, 1999, p. 149-171.

MOREL, L. J. B. O Patrimônio da humanidade. In. YÁZIGI, E.; CARLOS, A. F. A. ; CRUZ, R. de C. A.; (org.). **Turismo, Espaço, Paisagem e Cultura**. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 1999, p. 77 – 87.

RIBEIRO, G. L.; BARROS, F. L. de. A corrida por viagens autênticas: Turismo, meio ambiente e subjetividade no mundo contemporâneo. In: **Viagens à Natureza: Turismo, Cultura e Ambiente**. São Paulo: Papirus, 1997, p. 27 – 42.

RODRIGUES, A. A. B. **Turismo e Espaço**: Rumo a um conhecimento transdisciplinar. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

_____. **Turismo e Geografia**: Reflexões teóricas e enfoques regionais. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

_____. Geografia e turismo: Notas introdutórias. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, n. 6, 1992, p. 71- 82.

ROSSATO, A. **Uso do SIG no suporte ao planejamento turístico do município de Pinhal Grande – RS**. 2004. 131f. Dissertação (Mestrado em Geomática) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

ROSENDAHL, Z. Espaço, Política, Religião. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L.; (Org.). **Religião, Identidade e Território**. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, p. 9 - 38, 2001.